

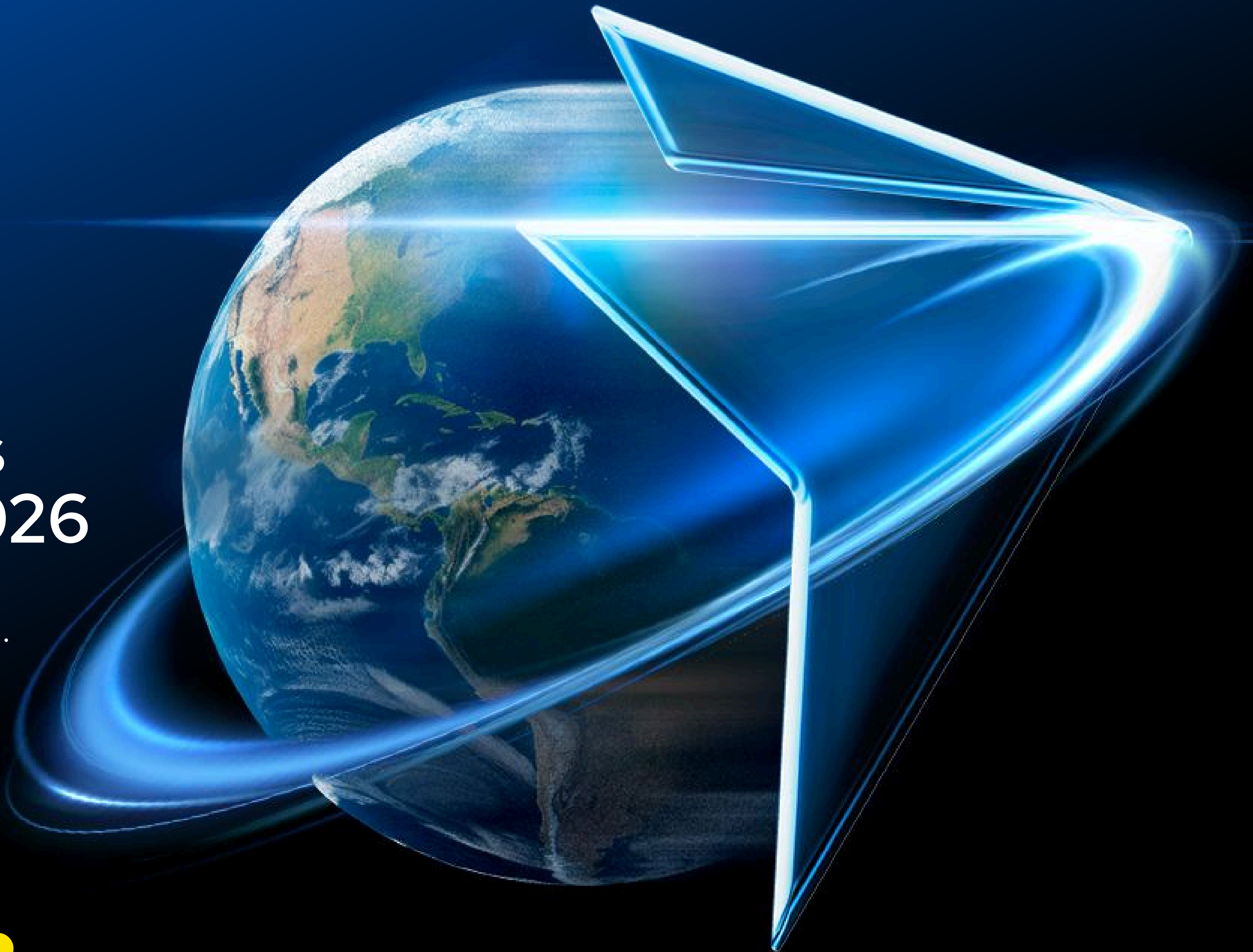
Tendências para viagens e despesas corporativas em 2026

Integração entre mobilidade e finanças
redefinem a eficiência corporativa global.

Gestão de viagens

Despesas corporativas

Incomparável



Conteúdos

Introdução: A era do Travel & Expense integrado	01
O cenário econômico global	03
Tendências T&E 2026	06
↳ Da automação à inteligência financeira autônoma	07
↳ Integração total entre plataformas Travel & Expense	09
↳ Experiência cada vez mais orientada por dados	11
↳ Conformidade dinâmica e gestão inteligente de riscos	13
↳ Viagens corporativas sustentáveis e financeiramente eficientes	16
↳ Pagamentos sincronizados: quando cada despesa se concilia sozinha	17
Desafios para a gestão de viagens e despesas em 2026	21
O papel da Paytrack no futuro T&E	24
O futuro não é mais sobre viajar ou gastar: é sobre prever	26



A era do Travel & Expense integrado

Em 2026, a integração entre viagens e despesas corporativas deixa de ser uma tendência e torna-se o eixo central da eficiência financeira. O conceito de **Travel & Expense integrado** consolida-se como um ecossistema único que conecta pessoas, processos e pagamentos em um fluxo contínuo de gestão.

Durante anos, as áreas de Travel e Expense funcionaram de forma isolada, com sistemas e indicadores distintos. A transformação digital e a Inteligência Artificial eliminaram essas barreiras: agora, **da reserva ao reembolso, tudo acontece dentro de um mesmo ambiente**, automatizado e orientado por dados.

Segundo a **Global Business Travel Association (GBTA)**, o gasto mundial com viagens corporativas deve alcançar **US\$ 1,57 trilhão em 2025**, sinalizando um mercado maduro e pronto para a sofisticação digital. Paralelamente, o mercado global de softwares de T&E cresce mais de **10% ao ano**, impulsionado pela busca por automação, analytics e conformidade em tempo real (LinkedIn Market Size; Market Size & Trends, 2025).

Essa convergência está redefinindo o papel das áreas financeiras.

O que antes era apenas controle passa a ser **inteligência orçamentária e preditiva**. Cada reserva e despesa alimenta uma base de dados capaz de antecipar resultados e ajustar políticas dinamicamente. O futuro da gestão corporativa não está em viajar mais, e sim **em viajar melhor**, com dados integrados, políticas dinâmicas e previsibilidade em tempo real.

Indicadores que marcam essa virada

7 em cada 10 empresas globais investem em automação e analytics para otimizar processos de T&E
[*FCM Consulting, 2025*](#)

50% dos gestores apontam data analytics como a tecnologia mais crítica para 2026, seguida de **48%** para "ferramentas de IA/agentes de reserva"
[*Business Travel Show America.*](#)

O uso de IA em auditoria e categorização reduz em até **30% o tempo de fechamento financeiro**.
[*Gartner, 2025.*](#)

Portanto, é certo afirmar que a era do Travel & Expense integrado não é um movimento tecnológico, e sim uma mudança cultural. As empresas que conseguirem unificar seus fluxos de mobilidade e finanças estarão à frente na eficiência, no controle e na capacidade de decisão.

O cenário econômico global

O ciclo 2026 chega com uma palavra de ordem para o mercado corporativo: **previsibilidade**. Depois de um período de retomada e estabilização, o foco deixa de ser o volume de viagens e passa a ser o **controle inteligente de custos** e a **antecipação de resultados**.

A **GBTA** projeta um crescimento adicional de **7,5% no volume global de viagens**, puxado pela integração entre tecnologia, compliance e sustentabilidade. A expansão não vem mais da retomada, mas da **sofisticação dos processos**: menos deslocamentos, mais estratégia.

Em 2025, o setor aéreo viveu um processo de reconfiguração voltado à experiência e previsibilidade.

LATAM, Azul e GOL ampliaram ofertas premium e remodelaram programas de fidelidade corporativa, reforçando uma tendência global de **segmentação do viajante de negócios** e maior controle sobre custos. De acordo com o [Amadeus Business Travel Trends 2025](#), essa diferenciação será um dos pilares de crescimento no pós-pandemia, impulsionando parcerias B2B e acordos corporativos com tarifas fixas e benefícios de previsibilidade.



Esse movimento também se estende aos eventos corporativos.

Cenário global

Eles seguem trajetória de estabilidade após dois anos de reajustes expressivos. De acordo com relatórios da [GBTA](#) e [CWT](#), o custo médio por participante em reuniões e eventos deve crescer cerca de **2,4% em 2026**, ritmo mais moderado que o observado entre 2023 e 2025, marcando um novo ciclo de previsibilidade. A demanda global se mantém aquecida, impulsionada por encontros presenciais estratégicos e eventos híbridos de alto valor agregado.

Estudos do setor apontam que o investimento corporativo em eventos deve **ultrapassar US\$ 25 bilhões até 2026**, reflexo de uma tendência clara: as empresas voltam a priorizar o relacionamento, mas com foco em **eficiência e propósito**.

Nesse cenário, cresce o uso de **análises preditivas e automação logística** para controlar custos e mensurar ROI em tempo real – integrando a gestão de eventos ao mesmo ecossistema de *Travel & Expense*.

Variação anual nos preços globais de viagens corporativas e eventos

Categoria

Previsão base Cenário central

	2025	2026
Aéreo Preço médio da passagem	-2,2% → US\$ 705,00	+0,4% → US\$ 708,00
Hotel Tarifa média diária	+1,2% → US\$ 163,00	+1,8% → US\$ 166,00
Carro Tarifa diária de aluguel	+2,9% → US\$ 46,70	+2,8% → US\$ 48,00
Meetings & Events Custo médio por participante/dia	+3,7% → US\$ 168,00	+2,4% → US\$ 172,00

Previsão Recessiva Cenário Global de Recessão

	2025	2026
Aéreo Preço médio da passagem	-5,7% → US\$ 680,00	-1,0% → US\$ 673,00
Hotel Tarifa média diária	-3,7% → US\$ 155,00	-1,3% → US\$ 153,00
Carro Tarifa diária de aluguel	-1,3% → US\$ 44,80	-1,8% → US\$ 44,00
Meetings & Events Custo médio por participante/dia	-2,5% → US\$ 158,00	-1,3% → US\$ 156,00

Do ponto de vista econômico, o cenário de 2026 também sustenta essa busca corporativa por previsibilidade e eficiência.

Cenário global

[Itaú](#) e [Bradesco](#) projetam um PIB entre 1,5% e 2,2%, inflação próxima de 4,3% e queda gradual da Selic para cerca de 12,75%. O [Banco Mundial](#) também aponta cenário otimista, sustentado pelo consumo interno e pela retomada de investimentos. A estabilização cambial e a redução dos custos de energia e transporte devem conter pressões de preços, ainda que passagens e hospedagens mantenham leve tendência de alta.

Em resposta, as empresas tendem a investir mais em planejamento preditivo, políticas dinâmicas e soluções integradas de T&E para transformar a oscilação econômica em oportunidade de eficiência.

O amadurecimento do mercado de Travel & Expenses reflete essa virada.

Segundo a [Market Size & Trends \(2025\)](#), o setor de softwares integrados deve superar US\$ 20 bilhões até o fim da década, com três em cada quatro empresas planejando migrar para plataformas unificadas até 2027.

Consultorias como [CWT](#) e [FCM](#) reforçam que 2026 marca o início da IA aplicada à governança financeira, permitindo simulações orçamentárias, categorização automática e auditorias inteligentes – tendência também destacada no [Hype Cycle da Gartner \(2025\)](#).

Em 2026, a [previsibilidade deixa de ser um indicador](#) e passa a ser uma competência estratégica. O futuro do Travel & Expense será medido pela capacidade de antecipar custos e decisões, e não apenas de controlá-los. Se o cenário econômico e operacional aponta para integração e estabilidade, as tendências revelam como as empresas estão transformando esse contexto em vantagem competitiva.

A seguir, vamos explorar os movimentos que traduzem, na prática, como tecnologia, dados e cultura corporativa estão redefinindo o Travel & Expense.





01 Da automação à inteligência financeira autônoma

01. Da automação à inteligência financeira autônoma

A IA deixa de prever e passa a decidir, otimizando auditorias, políticas e orçamentos em tempo real.

Se em 2025 a IA está se consolidando como ferramenta de previsão, 2026 marca sua transição para a tomada de decisão automatizada. A tecnologia deixa de ser apenas uma aliada da análise e passa a atuar no centro da operação financeira, assumindo desde a categorização de despesas à conciliação. Além disso, assistentes virtuais inteligentes (como os **chatbots** financeiros e de atendimento ao viajante) tornam-se parte do ecossistema de T&E, respondendo dúvidas, conduzindo aprovações e antecipando alertas. De acordo com o **Hype Cycle para IA Generativa da Gartner (2025)**, modelos generativos e de machine learning começam a ser amplamente aplicados em **finanças corporativas, compliance e gestão de despesas**, criando fluxos autônomos de controle. Esses modelos aprendem com o histórico de transações da empresa e ajustam políticas de gastos conforme o contexto: projeto, centro de custo, perfil do viajante ou até o destino da viagem.

IA contextual: políticas que se adaptam ao comportamento

A nova geração de algoritmos compreende os padrões humanos

Em 2026, a Inteligência Artificial passa a interpretar contexto, perfil de viajante, frequência de deslocamentos e histórico de gastos para **ajustar políticas de forma proativa**, antes mesmo da aprovação. Essa camada de inteligência adaptativa inaugura o conceito de **políticas vivas**: limites e regras que se moldam conforme o cenário financeiro, a necessidade do projeto ou o comportamento do colaborador. O resultado é um equilíbrio inédito entre **autonomia e conformidade**, em que o sistema aprende continuamente com exceções e retroalimenta as diretrizes corporativas.

Segundo a consultoria **FCM Consulting**, 71% das empresas globais afirmam que a IA e a automação são hoje os pilares mais importantes da eficiência financeira. Já a **CWT** reforça que a previsibilidade de custos se tornou o principal indicador de maturidade em T&E, superando métricas tradicionais como savings e volume de viagens.

A nova pirâmide de valor do gestor financeiro

Tendências T&E 2026



A automação financeira também redefine o conceito de compliance.

Ferramentas baseadas em IA generativa são capazes de **cruzar múltiplas fontes de dados** (ERP, cartões corporativos, notas fiscais e políticas internas) para detectar **anomalias, fraudes e inconsistências em tempo real**, bloqueando transações antes que o erro aconteça.

Segundo a Gartner, empresas que automatizam auditorias de T&E com IA reduzem em até **30% o tempo de fechamento financeiro** e ampliam em **45% a acurácia das análises de conformidade** (Hype Cycle para IA Generativa, 2025).

Essas transformações dão origem a um novo conceito de gestão: as **finanças autônomas**, um modelo em que sistemas aprendem continuamente, ajustam processos e antecipam desvios de orçamento.

A automação a favor da antecipação: otimizando o momento de compra

Tendências T&E 2026

Comprar passagens com antecedência continua sendo um dos fatores mais importantes para garantir melhores preços e previsibilidade de custos – especialmente em um cenário em que a própria IA já é usada para gerenciar a oferta de voos, ajustando tarifas e disponibilidade em tempo real. Diante de um cenário de **tarifas nacionais em alta e surgimento de novas cobranças**, cresce também a atenção para o custo total da viagem – a gestão de T&E passa a avaliar não apenas o preço mais baixo, mas o valor agregado de tarifas mais flexíveis, que incluem bagagem, remarcação e menor risco de custo extra.

Funcionalidades como análise de preços, projeções e recursos de acompanhamento inteligente de tarifas, ajudam o viajante a tomar decisões mais informadas e oferecem ao financeiro a visibilidade sobre políticas, orçamentos e oportunidades reais de economia. No novo ciclo de viagens e despesas corporativas, **a IA é o motor que impulsiona a previsibilidade, velocidade e controle**, transformando cada despesa em dado estratégico e cada decisão em aprendizado automatizado.



Previsibilidade em cada passagem: a inteligência do Price Tracking

Um dos avanços mais relevantes da automação preditiva está na gestão inteligente das tarifas aéreas. O Price Tracking analisa o histórico de preços, identifica padrões e prevê o melhor momento para a compra de passagens corporativas, transformando dados de mercado em economia real.

Integrado ao módulo Travel da Paytrack, o recurso leva previsibilidade e eficiência a um dos pontos mais sensíveis da gestão de viagens: o momento da compra.

Conheça o Price Tracking



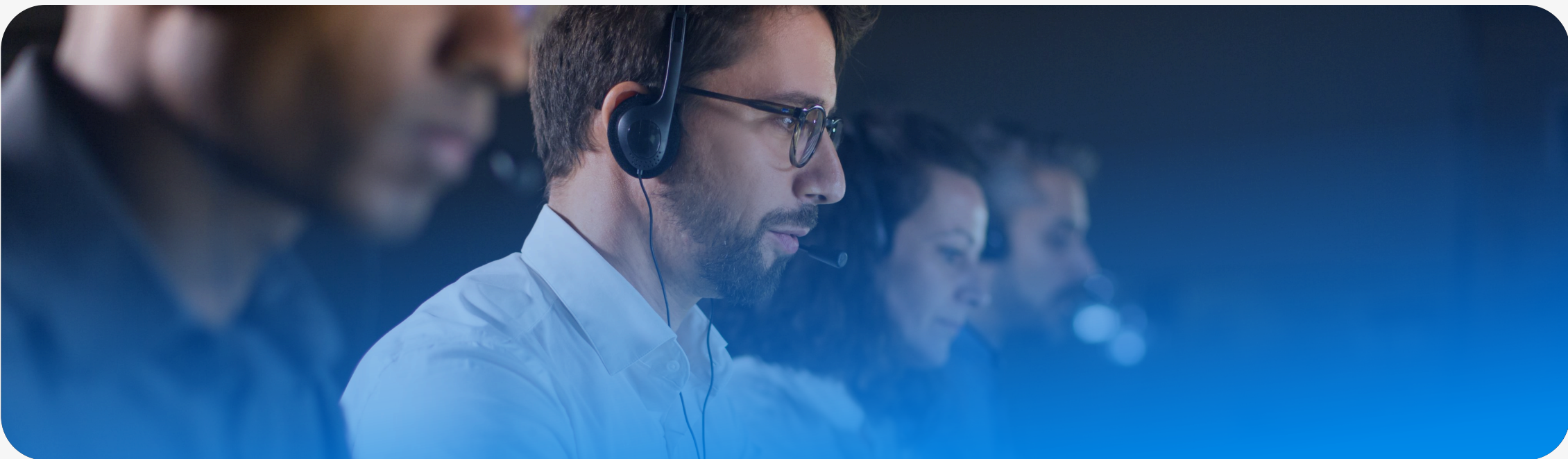
02

Integração total entre plataformas Travel & Expense

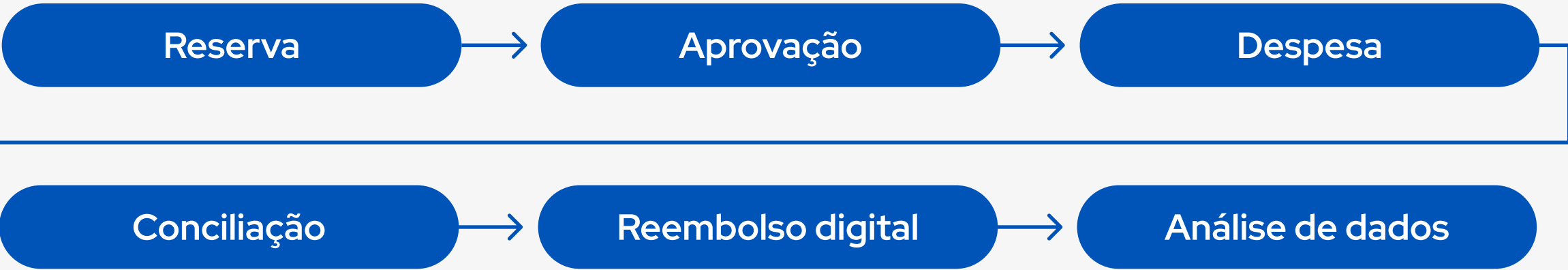
Integração total entre plataformas Travel & Expense

Agora, viagens e despesas deixam de ser processos paralelos e passam a operar como um ecossistema digital único.

O que antes eram fluxos paralelos – um voltado à mobilidade, outro ao controle financeiro – agora se funde em um único sistema de gestão de recursos corporativos, sustentado por dados e automação. Essa integração dá origem ao conceito de T&E, em que cada etapa, da reserva ao reembolso, é conectada, permitindo que decisões operacionais e financeiras ocorram de forma sincronizada.



O novo fluxo do T&E



De acordo com o relatório da Market Size & Trends (2025), mais de 60% das empresas globais já utilizam soluções que integram Travel, Expense e Payments em um único ambiente. Esse movimento está transformando o T&E em uma área estratégica de performance corporativa.

A automação e Inteligência Artificial são o elo entre esses mundos.

Sistemas modernos conseguem identificar padrões de comportamento de gasto por tipo de viagem, ajustando automaticamente orçamentos e limites conforme o perfil do colaborador, o projeto envolvido ou a natureza da despesa.

Da exceção ao padrão inteligente:

- IA identifica tendências de consumo por rota, destino ou fornecedor;
- Orçamentos se ajustam automaticamente conforme o tipo de missão;
- Gastos fora da política são bloqueados antes da emissão da despesa;
- Dados consolidados alimentam dashboards financeiros em tempo real.

Além de reduzir erros e tempo de conciliação, essa convergência redefine o papel do colaborador viajante, que deixa de ser um executor e passa a ser parte ativa do sistema. Ao registrar despesas em tempo real, ele alimenta uma base de dados que retroalimenta a própria política da empresa, criando um ciclo virtuoso de aprendizado financeiro.

No cenário de 2026, o diferencial competitivo deixa de ser a negociação de tarifas e passa a ser a capacidade de prever, justificar e otimizar cada gasto corporativo. As empresas que conectarem mobilidade, despesas e pagamentos em um mesmo fluxo terão não apenas eficiência, mas um novo nível de controle sobre performance financeira e experiência do colaborador.

A Paytrack foi pioneira na integração entre Travel, Expense e Payments em um mesmo fluxo. Na plataforma, a jornada completa – da reserva à conciliação – acontece de forma automatizada e rastreável, com IA aplicada para categorização, auditoria e análise preditiva.

Essa abordagem elimina silos operacionais e transforma o T&E em um sistema vivo de gestão, em que cada transação gera inteligência para a próxima decisão.

03 Experiência cada vez mais orientada por dados

Experiência cada vez mais orientada por dados

Tendências T&E 2026

Como a personalização, a automação e o bem-estar estão redesenhando a jornada do colaborador em T&E.

Com a digitalização do T&E, em 2026, o bem-estar e a autonomia passam a fazer parte do próprio desenho das políticas de viagens e despesas. A lógica mudou: menos formulários, mais antecipação inteligente e decisões informadas por dados.

O colaborador deixa de navegar por múltiplos sistemas, formulários e aprovações.

Agora, toda a jornada, da solicitação de viagem à conciliação final, acontece em um ambiente único, intuitivo e automatizado, reduzindo o tempo gasto em tarefas administrativas e aumentando o engajamento.

Nesse contexto, o conceito de duty of care ganha protagonismo: mais do que garantir segurança, ele representa o compromisso das empresas em oferecer suporte proativo e atenção especial a viajantes executivos e VIPs. A experiência do colaborador passa a ser vista como parte estratégica da gestão de riscos e do valor corporativo.



Novos formatos de hospedagem e mobilidade reforçam essa tendência.

A transformação da hospedagem corporativa ganhou um novo motor com a Airbnb há 10 anos. Quando lançaram a iniciativa [Airbnb for Work](#), o objetivo era claro: adaptar a plataforma para empresas, oferecendo acomodações que misturassem conforto, flexibilidade e rastreabilidade de gastos

Com isso, as organizações começaram a perceber que modelos “long stay” ou de estadia estendida, ideais para projetos de campo, missões prolongadas ou regimes híbridos, deixavam de ser exceção para se tornar parte da estratégia de Travel & Expense.

A ascensão desse modelo de hospedagem, impulsionada por plataformas como Charlie, Housi e YooStays, reflete um novo comportamento das empresas: buscar soluções de acomodação mais econômicas, centralizadas e adaptáveis ao perfil do viajante.

Essa tendência, que se expande rapidamente no Brasil e na América Latina, acompanha o movimento global de integração entre mobilidade e flexibilidade, em que a fronteira entre hospedagem de curto e longo prazo desaparece.

Para as companhias, isso significa **custos mais previsíveis**, contratos otimizados e melhor experiência para colaboradores em atuações prolongadas

A transformação na hospedagem e na mobilidade corporativa é apenas uma parte do que molda a experiência do colaborador. Para que o bem-estar, autonomia e eficiência caminhem juntos, é preciso que **cada etapa da viagem seja pensada de forma integrada e previsível**.

Na prática, isso se traduz em:



Solicitação simples e aprovada em minutos.



Aplicação automática da política conforme reserva.



Despesas registradas em tempo real pelo app



Adiantamento inteligente, quando aplicável



Reembolso digital e imediato, quando necessário.



Feedback automatizado sobre políticas e limites.

Experiência cada vez mais orientada por dados

Tendências T&E 2026

Produtividade e engajamento impulsionados pela experiência digital

De acordo com o relatório **Global Business Traveler Report 2025**, 82% dos profissionais afirmam que a **experiência digital durante a viagem impacta diretamente sua produtividade**. E mais: empresas que adotaram fluxos automatizados de T&E registraram uma redução média de 40% no tempo gasto com tarefas administrativas relacionadas a viagens e reembolsos.

Essa mudança de paradigma também afeta a cultura corporativa

Quando o processo é simples e previsível, o colaborador entende que o sistema trabalha a favor dele. A IA passa a atuar como um “copiloto de compliance”: sinaliza limites, oferece recomendações e antecipa o que pode gerar bloqueios, tudo de forma proativa.

Mobilidade segura e inclusiva

Em 2025, novas soluções de mobilidade corporativa passaram a priorizar segurança e inclusão.

No Brasil, o lançamento do Uber Mulher – serviço exclusivo com motoristas mulheres para passageiras – e iniciativas semelhantes da 99 ampliaram as opções de deslocamento com foco em bem-estar e autonomia de colaboradoras.

Essas medidas refletem uma tendência mais ampla no T&E: viajar com eficiência também significa viajar com segurança e propósito.



Mais do que simplificar tarefas, a experiência digital integrada cria uma cultura de **confiança e responsabilidade compartilhada**.

O colaborador não é mais um executante de processos, mas um agente de dados: alguém que participa ativamente da construção de uma gestão mais previsível e inteligente. O “dever de casa” para 2026 é reduzir etapas para **ganhar engajamento, produtividade e consistência operacional**.

04

Conformidade dinâmica e gestão inteligente de riscos

Conformidade dinâmica e gestão inteligente de riscos

Tendências T&E 2026

Processos que se adaptam ao contexto e reforçam o compliance sem comprometer a agilidade da operação.

Em 2026, o **compliance** é um sistema vivo, alimentado por dados em tempo real e impulsionado por IA. A era das políticas fixas dá lugar a **mecanismos dinâmicos**, que se ajustam automaticamente conforme o perfil do colaborador, a natureza da despesa e as regras locais de cada operação.

Essa evolução marca o nascimento do **compliance inteligente**, um modelo preditivo que antecipa riscos e corrige desvios antes que eles se transformem em problemas financeiros ou reputacionais.

Como o compliance se transforma

- **Políticas automatizadas e parametrizáveis** por região, projeto e centro de custo, que se ajustam conforme a natureza da operação e as exigências locais.
- **Auditoria contínua**, com alertas automáticos para comportamentos fora do padrão, reduzindo o tempo de reação a possíveis desvios.
- **Ajustes de regras em tempo real**, aplicados com base no contexto: uma diária em São Paulo não segue o mesmo limite que uma viagem para Nova York.
- **Relatórios e trilhas de auditoria instantâneos**, que consolidam dados de múltiplas fontes e permitem rastreabilidade total das decisões financeiras.

Esse tipo de automação também traz ganhos significativos em **segurança de dados e integridade das informações**.

Com todos os registros integrados a uma base única, é possível auditar transações em tempo real e comprovar conformidade perante auditorias internas, órgãos reguladores e parceiros externos.



De acordo com o **Hype Cycle para IA Generativa da Gartner (2025)**, a aplicação de modelos de machine learning em auditoria e conformidade deve se tornar uma prática padrão até 2028, reduzindo em até **50% o risco de não conformidade** em operações globais.

Esses sistemas aprendem com o histórico de exceções e passam a prever anomalias antes mesmo que elas ocorram, eliminando o retrabalho das revisões manuais.

O compliance inteligente também se conecta diretamente à reputação corporativa. À medida que as empresas aumentam sua exposição digital, a capacidade de demonstrar controle e rastreabilidade se torna um diferencial competitivo – especialmente em setores regulados, como energia, financeiro e saúde. Mais do que cumprir regras, **as organizações de 2026 precisam provar que suas regras funcionam**. E é a tecnologia quem garante essa prova, por meio de trilhas digitais completas, relatórios instantâneos e indicadores de risco em tempo real.

Do controle ao aprendizado contínuo

Ontem: revisão pós-gasto, correção e reporte.

Hoje: bloqueio automático, rastreabilidade e governança digital.

Amanhã: prevenção autônoma e ajustes baseados em aprendizado contínuo.

Esse avanço redefine a função da área financeira, que deixa de ser um guardião de regras para se tornar um **arquiteto de parâmetros inteligentes**.

Em vez de limitar, o compliance passa a **orientar comportamentos**, oferecendo feedback imediato e garantindo que cada decisão esteja alinhada às políticas corporativas sem travar a operação.

Conformidade dinâmica e gestão inteligente de riscos

Tendências T&E 2026

A estrutura inteligente da Paytrack

A Paytrack aplica esse conceito de forma prática em sua arquitetura de governança. Suas políticas parametrizáveis permitem configurar regras distintas por centro de custo, projeto ou unidade de negócio, garantindo conformidade automatizada e transparente.

Mecanismos de auditoria contínua, alimentados por IA, identificam e bloqueiam gastos fora da política antes da aprovação, assegurando rastreabilidade total e integridade de dados.

Saiba mais





05

Viagens corporativas sustentáveis e financeiramente eficientes

Viagens corporativas sustentáveis e financeiramente eficientes

Tendências T&E 2026

Agora, as empresas passam a alinhar seus processos financeiros e práticas ESG sem comprometer a eficiência

Em 2026, a sustentabilidade corporativa vai muito além das emissões de carbono. O conceito de ESG operacional amadurece e se conecta diretamente à gestão de T&E, tornando a eficiência financeira uma dimensão concreta da responsabilidade empresarial. Viajar de forma sustentável agora significa viajar com propósito e previsibilidade, avaliando o impacto financeiro, ambiental e social de cada deslocamento. O objetivo deixa de ser apenas reduzir o número de viagens, e passa a ser equilibrar custo, necessidade e impacto.

A nova sustentabilidade corporativa

Eficiência financeira como parte do ESG

Segundo o relatório [OECD Behind ESG Ratings \(2025\)](#), mensurar impacto financeiro e operacional se torna um diferencial competitivo, já que a maioria dos indicadores ESG ainda se baseia apenas em políticas.

Dados como motor da sustentabilidade

O uso de analytics permite medir e compensar simultaneamente as pegadas financeira e ambiental. De acordo com [How Sustainability Data Is Reshaping Corporate Travel \(2025\)](#), políticas sustentáveis reduzem custos e podem melhorar as condições de crédito corporativo.

Mobilidade estratégica e consciente

Empresas priorizam deslocamentos de maior impacto e reduzem viagens desnecessárias. Um estudo com companhias espanholas mostra que [69% já estabeleceram metas de redução de emissões](#) ligadas às viagens corporativas.

Gestão integrada e mensurável

Relatórios unificados de Travel & Expense consolidam dados de viagens, despesas e pagamentos, permitindo medir custo real, emissões, compliance e ROI, conectando sustentabilidade, governança e previsibilidade financeira em uma única estrutura.

De acordo com a HRS Corporate Travel Sustainability Survey (2025), 67% das empresas globais afirmam que estão incorporando metas de sustentabilidade diretamente em suas políticas de viagens corporativas – e mais de 50% já monitoram o impacto ambiental e financeiro de cada jornada de negócios em tempo real. Essa mudança só é possível graças à integração entre sistemas de T&E e plataformas de análise preditiva, que permitem quantificar e simular cenários de gasto e emissão.

ESG em números: a tríade da eficiência

E – Ambiental: redução de emissões via escolha de rotas e modais mais sustentáveis.

S – Social: bem-estar e segurança do colaborador em políticas de viagem híbridas.

G – Governança: previsibilidade orçamentária e auditoria contínua das despesas.

Essa lógica inaugura um novo indicador de performance: a sustentabilidade financeira. A partir de 2026, eficiência e sustentabilidade se tornam indissociáveis: controlar gastos é também um ato de responsabilidade corporativa. Ao unir tecnologia, eficiência e propósito, o T&E deixa de ser apenas um centro de custo e passa a ser um motor de equilíbrio corporativo, reduzindo impactos, fortalecendo a imagem da marca e sustentando resultados de longo prazo.



06 Pagamentos sincronizados: quando cada despesa se concilia sozinha

Pagamentos sincronizados: quando cada despesa se concilia sozinha

Tendências T&E 2026

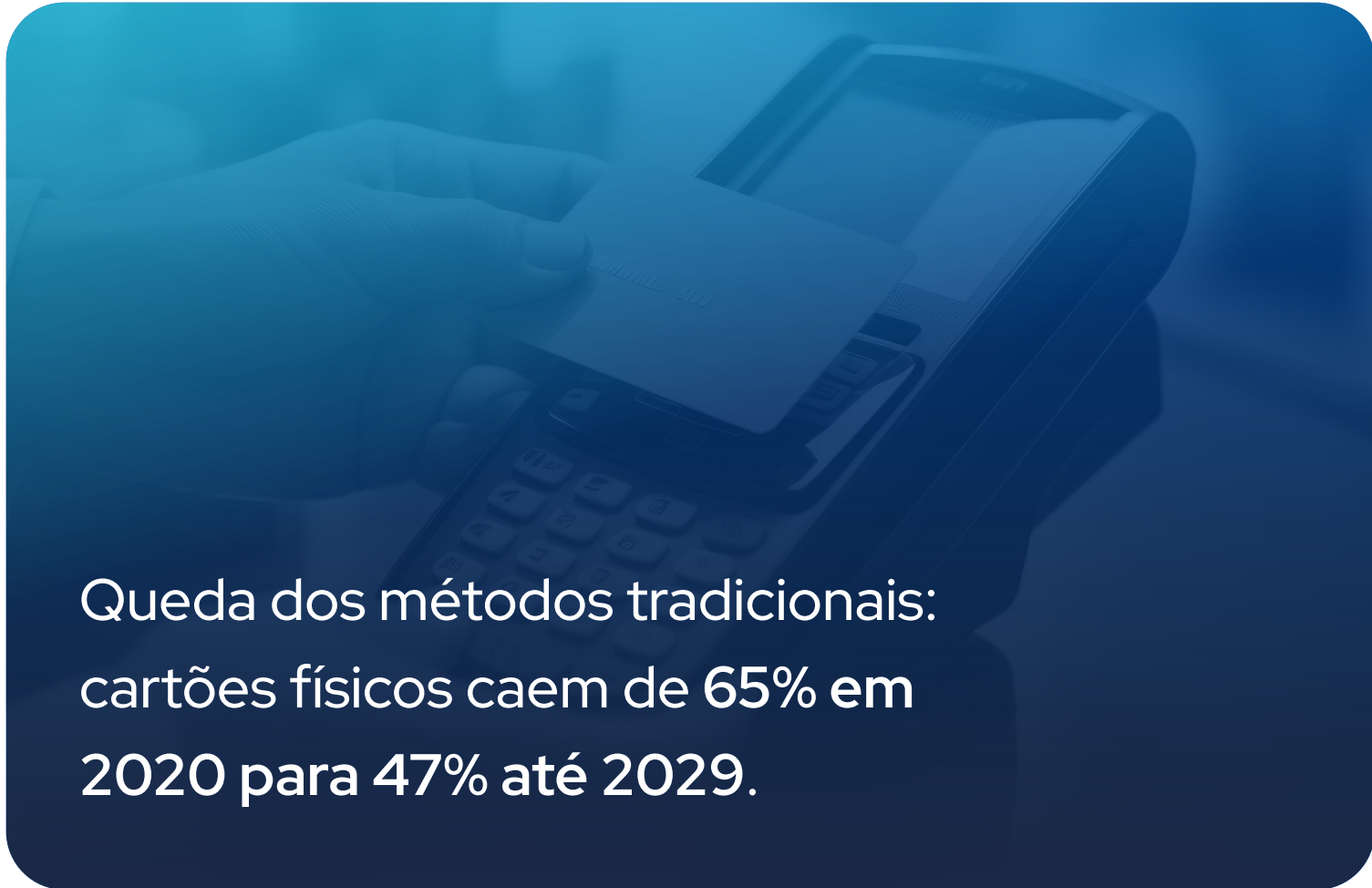
O próximo salto da gestão de viagens e despesas está no modo como as empresas pagam, que deixa de ser o fim da jornada para se tornar parte da experiência integrada.

Entre 2024 e 2029, o volume global de transações digitais deve dobrar, passando de 1,68 trilhão para 3,54 trilhões de operações, segundo o [World Payments Report 2026](#) da Capgemini.


As **carteiras digitais corporativas**, os **pagamentos instantâneos (A2A)** e os **cartões virtuais integrados** estão substituindo o modelo tradicional de reembolso e adiantamento. O resultado é previsibilidade financeira, rastreabilidade total e menos esforço manual para colaboradores e gestores.



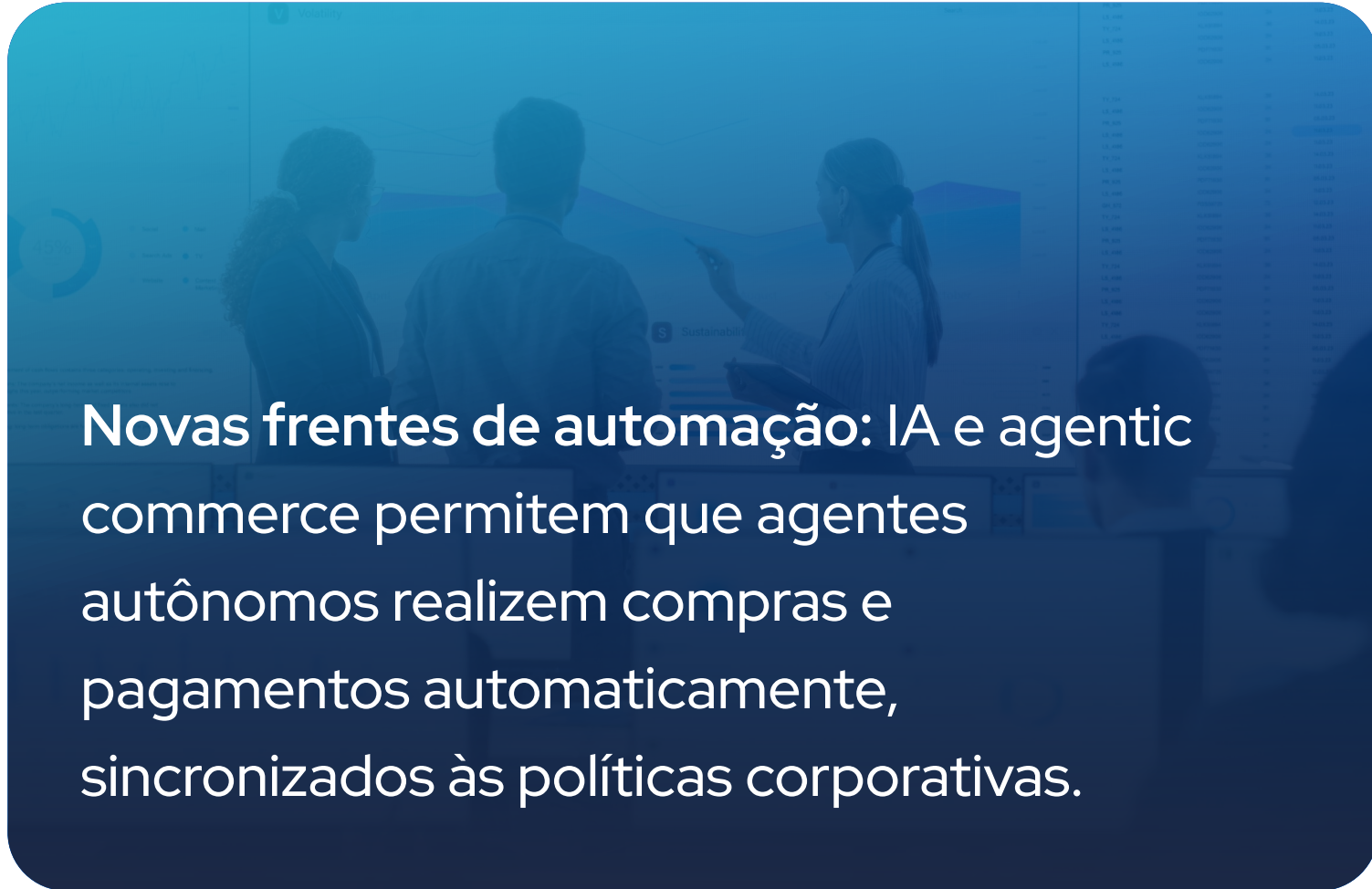
Principais movimentos do mercado:



Queda dos métodos tradicionais: cartões físicos caem de 65% em 2020 para 47% até 2029.



Expansão dos meios digitais: carteiras e pagamentos instantâneos sobem de 13% para 32% do total global.



Novas frentes de automação: IA e agentic commerce permitem que agentes autônomos realizem compras e pagamentos automaticamente, sincronizados às políticas corporativas.

Para o viajante, a experiência se torna fluida e segura: sem necessidade de reembolsos demorados, com controle em tempo real e validação automática das políticas de gasto. Para o financeiro, o impacto é direto em **governança, compliance e eficiência de caixa**.

De acordo com o relatório, bancos e emissores tradicionais estão perdendo espaço para **PayTechs e ISVs** que integram pagamentos a reservas, faturas e relatórios. O movimento reforça a visão de que **pagamento, despesa e dado financeiro** são partes de uma mesma inteligência operacional.

Portanto, em 2026 a eficiência de T&E será medida não apenas pela automação, mas pela capacidade de **eliminar barreiras entre gastar, pagar e analisar**. Nesse contexto, os pagamentos integrados são o ponto de convergência entre mobilidade, dados e decisão financeira.

Desafios para a gestão de viagens e despesas em 2026

Mesmo com a retomada consistente das viagens corporativas, o cenário para a gestão de viagens e despesas apresenta uma série de entraves estruturais que impactam diretamente três vetores chave: eficiência operacional, controle de custos e experiência do colaborador. Confira os principais desafios que exigem atenção, e ação, das empresas no próximo ano.



Baixa maturidade tecnológica dos hotéis

Apesar do avanço da digitalização, a adoção plena de tecnologias ainda é limitada no setor hoteleiro, o que gera fricções para programas corporativos de viagens.





Segundo o [Hotel Yearbook](#), 23% das empresas hoteleiras estão em nível “baixo” de maturidade digital, e apenas uma minoria alcançou maturidade plena.

Outro levantamento ([Gitnux](#), 2025) indica que, embora 70% tenham aumentado investimentos em tecnologia, só 48% utilizam analytics na precificação – o que afeta previsibilidade e eficiência.

Por que isso importa para T&E?

- 1 Reservas corporativas ficam sujeitas a falhas de integração com sistemas da empresa (ex.: tarifas negociadas e upgrades automáticos).
- 2 A ausência de automação reduz o controle em tempo real de diárias e serviços auxiliares.
- 3 O retrabalho operacional e a falta de visibilidade elevam custos e comprometem a experiência do colaborador.

Pouca competição entre companhias aéreas no Brasil

-  A estrutura da aviação doméstica segue concentrada, pressionando tarifas e limitando opções para programas corporativos.
-  A [OECD](#) aponta barreiras regulatórias e estrutura de mercado que reduzem a entrada de novos players.
-  Mesmo com o programa Fly2Brazil ([ANAC](#)), que busca ampliar a concorrência, o impacto ainda não se concretizou.
-  A dominância de poucas companhias restringe a negociação de tarifas e rotas corporativas.






Implicações para T&E corporativo:

- 1** Menor poder de barganha nas negociações com companhias aéreas – descontos e acordos mais restritos.
- 2** Tarifas elevadas e menor flexibilidade de voos impactam o custo médio por viagem.
- 3** Empresas em regiões com pouca cobertura enfrentam conectividade limitada e maiores custos logísticos.



Pressão por previsibilidade de preços

-  Com tarifas aéreas, diárias e serviços voláteis, a previsibilidade de custos tornou-se essencial.
-  A baixa maturidade dos fornecedores e a pouca concorrência dificultam estimativas orçamentárias confiáveis.
-  Além disso, a dinâmica global exige orçamentos flexíveis, pressionando modelos de custo fixo e previsível.

Implicações para T&E corporativo:

- 1** Orçamentos ficam mais suscetíveis a “surpresas”, afetando o planejamento financeiro e a reputação da área de operações.
- 2** A falta de transparência nos custos compromete a mensuração de ROI e decisões sobre investimentos.
- 3** Cresce a demanda por soluções de planejamento preditivo e automação de políticas de viagem.

Fragmentação de sistemas e baixa integração



Apesar do crescimento do mercado de T&E, muitas empresas ainda operam com **sistemas legados ou fragmentados**. Segundo a [GGI \(2025\)](#), o mercado global de software de gestão de viagens deve crescer de **US\$ 1,19 bi em 2024 para US\$ 2,22 bi em 2034 (CAGR 6,4%)**, mas a adoção de soluções realmente integradas ainda é limitada: apenas 2% das empresas aumentaram o uso de softwares de despesas, [segundo pesquisa com profissionais de finanças](#).



A *GBTA & Cvent (2025)* mostra que os fornecedores de hospedagem são os menos propensos a investir em TI, ampliando o descompasso.

Implicações para T&E corporativo:

1

A consolidação de dados e relatórios estratégicos fica comprometida, dificultando análises em tempo real.

2

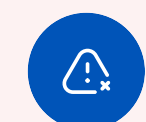
Tarifas elevadas e menor flexibilidade de voos impactam o custo médio por viagem.

3

Sistemas desconectados prejudicam a experiência do colaborador e a evolução para modelos de gestão preditiva.

Em 2026, superar esses obstáculos será menos sobre eliminar cada problema isoladamente e mais sobre criar uma operação de T&E integrada, previsível e resiliente, capaz de transformar dados e processos em vantagem estratégica.

Pressão por previsibilidade de preços



Em muitas empresas, políticas rígidas, múltiplos níveis de aprovação e longos tempos de resposta atuam como **barreiras ocultas à eficiência**. Políticas amplas ou desalinhadas ao perfil do negócio geram aprovações excessivas e bloqueios desnecessários.



Ciclos demorados levam colaboradores a recorrer a reservas fora do fluxo oficial (como apps de consumo), resultando em **tarifas mais altas** e menor compliance.



Além disso, comitês de aprovação e retrabalhos elevam o **custo real por viagem**, mesmo quando não aparecem diretamente no orçamento.

Implicações para T&E corporativo:

1

Em um cenário de pressão por custos e margens menores, cada camada de ineficiência pesa mais.

2

Automatizar políticas e fluxos de aprovação é essencial para equilibrar controle e agilidade.

3

Sistemas desconectados prejudicam a experiência do colaborador e a evolução para modelos de gestão preditiva.

Conheça a Paytrack

O papel da Paytrack no futuro T&E

Toda a evolução apresentada até aqui – da automação financeira à sustentabilidade operacional – só se torna real quando encontra **plataformas capazes de transformar tendências em rotina corporativa.**

É nesse ponto que a **Paytrack** se consolida como o elo entre a inovação e a execução: uma infraestrutura tecnológica que une **Travel, Expense e Payments** em um único **fluxo** inteligente e parametrizável.

Conheça a plataforma que dá forma à convergência T&E

Convergência total:

um único ecossistema conecta mobilidade, despesas e pagamentos.

Parametrização flexível:

políticas configuráveis por projeto, centro de custo, região ou perfil de colaborador.

IA aplicada à gestão:

categorização automática, conciliação inteligente e auditoria contínua.

Dados integrados:

dashboards consolidados com indicadores de performance, compliance e sustentabilidade.

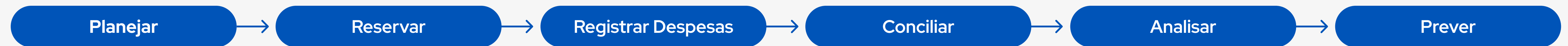
O diferencial está em como a Paytrack transforma dados dispersos em inteligência acionável.

Com cada viagem registrada, cada despesa categorizada e cada pagamento conciliado por IA, o sistema gera uma base de conhecimento viva, que aprende continuamente e devolve insights para a operação financeira. Esse ciclo de aprendizado constante permite antecipar comportamentos, otimizar políticas e ajustar orçamentos com base em cenários reais, não em suposições.

Essa capacidade de integração nativa também reforça a governança.

A Paytrack se conecta diretamente a ERPs, CRMs e sistemas de RH, garantindo rastreabilidade total entre o planejamento e a execução.

O fluxo contínuo da Paytrack



Um ciclo único, conectado e transparente.

Ao operar nesse nível de integração, a Paytrack **define novos padrões**. Sua plataforma reflete a maturidade que o mercado projeta para 2026: **inteligente, adaptável e orientada por dados**. Mais do que digitalizar processos, ela **humaniza a gestão**, simplificando a jornada de quem viaja e fortalecendo a governança de quem aprova.

O futuro do T&E não será definido apenas por quem adota novas tecnologias, mas por quem **as integra com propósito**. A Paytrack representa exatamente esse ponto de convergência entre pessoas, processos e gestão, com **eficiência operacional, previsibilidade financeira e experiência humana em um mesmo ambiente**.

O futuro é mais do que a viagem e a prestação de contas: é sobre prever

O ciclo de 2026 consolida uma virada definitiva na gestão corporativa: o valor não está em viajar ou gastar, mas em **prever e decidir com precisão**. Agora, a maturidade em T&E se mede pela **capacidade de antecipar cenários**, ajustar políticas em tempo real e transformar dados em vantagem competitiva.

As empresas mais avançadas já entenderam que **dados são ativos de previsão** — quando mobilidade e finanças operam em um mesmo ecossistema digital, nasce a verdadeira previsibilidade: custos controlados, políticas dinâmicas e decisões embasadas.

As quatro forças do novo T&E

Integração total:

Travel, Expense e Payments operando em um único fluxo.

Automação inteligente:

IA contextual ajustando políticas e fluxos em tempo real.

Governança viva:

compliance automatizado, parametrizável e rastreável.

Eficiência sustentável:

equilíbrio entre custo, propósito e impacto ESG.

O futuro das viagens e despesas corporativas depende de empresas que unam **propósito e precisão, tecnologia e governança, pessoas e dados**. Essa é a base do novo ciclo do T&E: **um sistema financeiro vivo**, capaz de aprender, adaptar-se e crescer junto com o negócio.

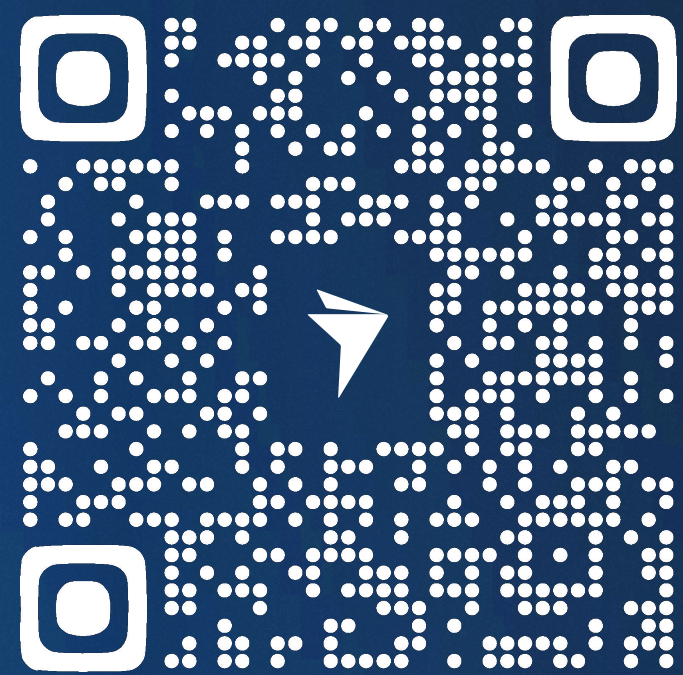
Gestão de viagens e despesas corporativas.

paytrack.com.br

Incomparável

Fale com nossos especialistas e conheça agora como a Paytrack pode ajudar sua empresa.

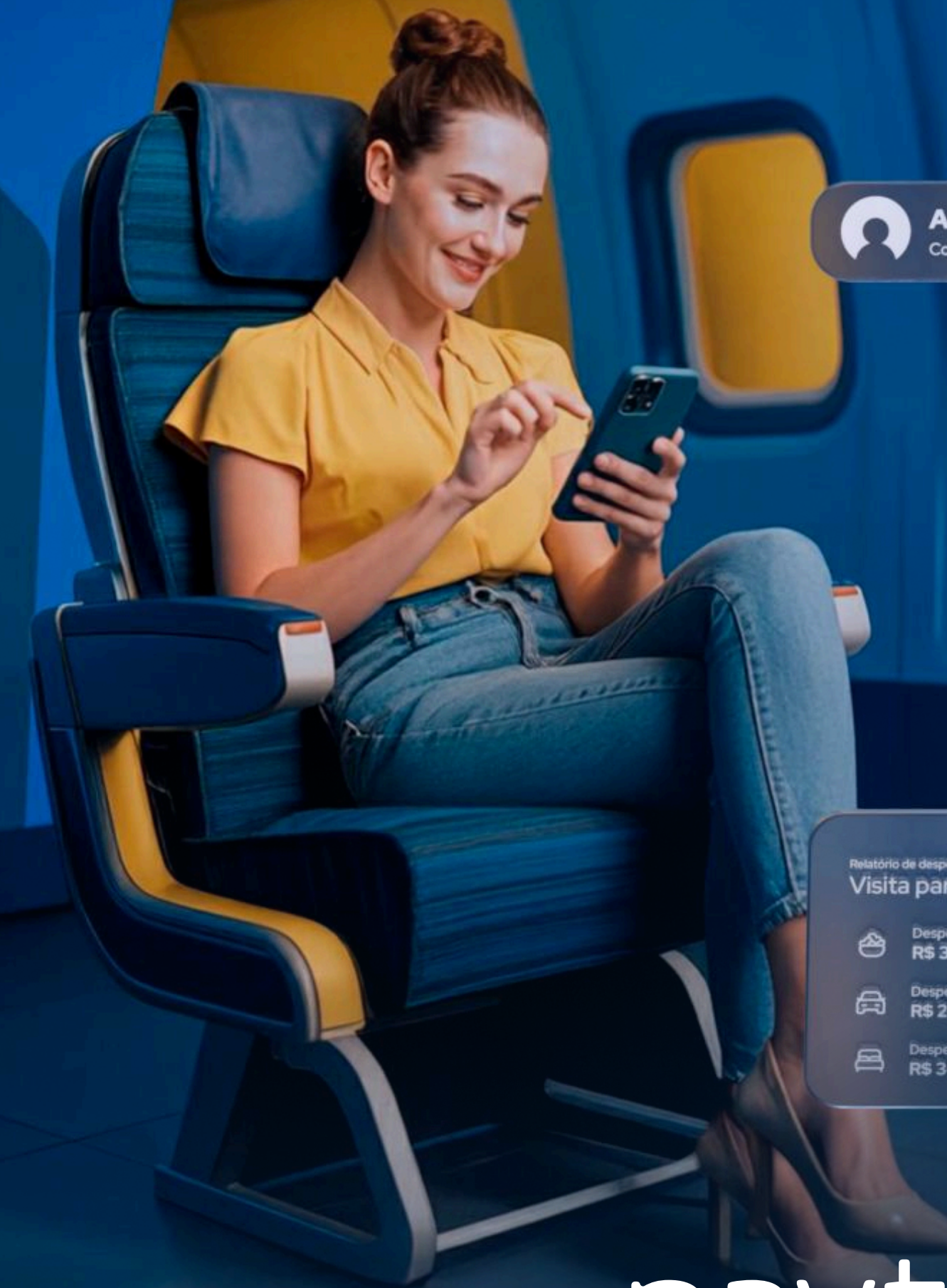
Conheça a Paytrack



contato@paytrack.com.br

+55 (47) 3380-3999

Rodovia Paul Fritz Kuehnrich,
955 – 1º andar – Blumenau, SC



**Ariel Silva**
Comercial Aprovar Reembolso

Voo
BR 0213 14 NOV 2025

DE PARA
CGH → CWB

9 AM 12 AM

Passageiro
João de A. M. Silva

Portão	Classe	Poltrona
A10	ECO	23A



Relatório de despesas #353

Visita para Clientes Pendente

	Despesa de Alimentação	R\$ 39,40	...
	Despesa de Quilometragem	R\$ 200,00	...
	Despesa de Hotel	R\$ 345,98	...

paytrack 
viagens e despesas corporativas